



HISTÓRIA SOCIAL DO LUGAR E PROCESSOS IDENTITÁRIOS EM DELMIRO GOUVEIA-AL

Carla Taciane Figueiredo[i]

Christiane Ramos Donato[ii]

Danillo Menezes dos Santos[iii]

Eixo Temático: Educação, Sociedade e Práticas Educativas.

RESUMO

A interconexão entre os temas relações de poder e devastação ambiental, perpassam por uma reflexão teórica socioambiental e a história social do lugar. Nesse aspecto, este artigo refletir teoricamente sobre o processo de atuação dos atores sociais com a história social do lugar em Delmiro Gouveia-AL. Especificamente analisar o processo de transformação através do desequilíbrio proporcionado pela construção da usina hidrelétrica de Angiquinho, propicia identificar os processos identitários influenciados por esse evento histórico e a história social do lugar. Concluiu-se que os processos de Delmiro Gouveia - AL convergem numa implicatura da história social do lugar e pelas relações de poder surgimento, que são invisibilizados nas transformações socioeconômicas da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Processos Identitários; História Socioambiental; Delmiro Gouveia-AL.

ABSTRACT

The interconnection between the issues of power relations, and environmental devastation permeates a socio-environmental history and social history of the place. In this respect, this article aims to reflect theoretically on the identification of social actors with the social history of the place of Delmiro Gouveia-AL. Specifically, to analyze the process of environmental degradation through the imbalance provided by the construction of the hydroelectric plant Angiquinho, propitiating the identification of identity processes influenced by this historic event in the social history of the place. It was concluded that Delmiro Gouveia - AL converges on a social history of the place and the power relations since its inception, with socio-economic transformations of the city.

KEYWORDS: identity processes; Environmental History; Delmiro Gouveia-AL.

INTRODUÇÃO

A contemporaneidade é marcada por acontecimentos que propõem à ciência histórica o desenvolvimento e enfatizam as questões desse tempo. A partir da década de 70, a questão ambiental surge como centro de campos de conhecimento, dentre elas a história ambiental. Assim, apresentam-se mudanças na prática das ciências que implicam na revalorização de interpretações socioculturais, na ampliação e utilização dos documentos, delineando novos métodos para leitura e análise dos documentos tradicionais.

Nesse contexto, a valorização da experiência direta dos atores sociais com elementos históricos e sociológicos. Destacam-se, entre eles, os processos identitários, a diferenciação, a história social e econômica do município percebendo a interconexão entre os temas relações de poder e devastação ambiental, pretende-se construir conhecimentos sociais e políticos numa perspectiva de refletir sobre a ordem compartilhada de poder. Pensar o saber histórico como construção de conhecimento que necessita constante revisão diante de novas fontes, problemas apresentadas e por pesquisadores contemporâneos.

O processo de desenvolvimento socioeconômico e de urbanização da cidade de Delmiro Gouveia historicamente se apresenta interconectado com as questões ambientais. A origem da cidade em 1913 foi com a Companhia Agro Fabril Mercantil. Por exemplo, a construção da Usina Angiquinho deu-se com a finalidade de uma fábrica de linha de Delmiro Gouveia, concretizada através de associação do próprio Delmiro Gouveia e a firma

A influência política econômica do empresário e sua articulação com o governo do Estado de Alagoas, em primeira e efetiva exploração do potencial energético do Rio São Francisco. Como consequência, ocorreu a urbanização do município, impulsionada pela construção da estrada férrea de 500 km com a finalidade de escoamento de equipamentos e escoamento das mercadorias, imprimindo o pioneirismo da industrialização rural no Nordeste

Este artigo teve como objetivo analisar o processo de degradação ambiental, ou seja, alterações e desequilíbrio no meio ambiente que prejudicam os seres vivos ou impedem os processos vitais existentes causados por efeito antrópica, nesse estudo o desequilíbrio proporcionado pela construção da usina hidrelétrica de Delmiro Gouveia pretendeu-se compreender a dinâmica (estabilização/desestabilização) sociocultural da comunidade do município e identificar os processos identitários influenciados por esse evento histórico (construção da usina Angiquinho).

Numa perspectiva de complementariedade, desenvolveu-se a partir da pesquisa do tipo bibliográfica de caráter intencional de contribuir com a produção de conhecimento, valorizando a história local numa prática teórico-metodológica abordagem interdisciplinar, dialogando entre as áreas de ciências humanas e naturais, especificamente ambientais, buscando contribuir com a história regional do Nordeste, e Alagoas.

1. Contextualização do Lugar: Breve histórico do movimento

Nesse sentido, aproximações com as pesquisas desenvolvidas pelo Museu de História Natural da Universidade de Alagoas se fazem pertinentes diante das inovações realizadas no campo da arqueologia e da paleontologia. A proposta da história ambiental propicia um caminho que contribui com a historiografia dessa área de conhecimento, preenchendo lacunas passíveis de serem preenchidas. Esta pesquisa é de natureza qualitativa, descritiva e analítica, no sentido materialista histórico.

Estudar as aproximações entre Estado e relações de poder, na premissa de preparar os alunos de iniciação em continuidade do processo formativo no mestrado, prescinde direcionar projetos que contemplem a pós-graduação em história da Universidade Federal de Alagoas, campus Maceió. Percebe-se a importância do estudo, pois o mesmo favorece a apreensão sobre a história local de Delmiro Gouveia, contribuindo com a história

Essas concepções podem ser associadas com a discussão realizada por Goettert (2007) comentando sobre a

Andrade de Correia, um olhar sobre "A terra e o homem no Nordeste", de 1963, acompanhado de "A terra e hoje", de 2003. Podemos concluir que a obra representa Um olhar, enfim, sobre *olhares* de um homem *sc nome próprio* que, como escreveu Pierre Bourdieu, "é o atestado visível da identidade do seu portador através espaços sociais, o fundamento da unidade de suas sucessivas manifestações" (BOURDIEU, 1998, p. 187).

Com base no trabalho de campo as informações obtidas pelos depoimentos coletados e bibliografia sobre antever que existem diferenças significativas entre o desenvolvimento econômico e sociocultural da cidade de processos formativos identitários. Essas diferenças parecem estar associadas à capacidade de intervenção representantes da oligarquia, que são resquícios do período colonial, presentes na contemporaneidade e v identitários próprios desse movimento.

Assim, os procedimentos metodológicos para a realização dessa pesquisa fundamentam-se no paradigma n histórico, tendo como instrumentos de coleta de dados a pesquisa documental no arquivo público d complementados pela pesquisa bibliográfica das produções científicas referentes à temática. A análise dos partir da análise documental estruturando-se nas categorias de análise que serão explicitadas a pa personagens da investigação analisados a partir da história oral.

Considerando o tombamento como sítio histórico da Antiga Usina Hidrelétrica de Angiquinho em 30 de r acordo com os dados catalográficos que afirmam *o registro de conjuntos urbanos e sítios históricos livro ton a obra como complexo da Antiga Usina Hidrelétrica de Angiquinho*, localizada no município de Delr propriedade da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco, através do processo 2600-082/2001, esse eve um elemento que despertou a inquietação da pesquisa.

A institucionalização das relações de poder podem ser identificadas desde o momento de constr contemporaneidade, fundando-se nas micropolíticas invisibilizadas na institucionalização do sítio históri construção da mesma. Essa área de estudo, apresenta-se como propícia para desenvolvimento de pesqui perspectivas de contribuir para a historicidade da região nordeste e localmente para a história de Delmiro Go

Uma das etapas da pesquisa foi a realização do Estado da Arte com o propósito de identificar as lacunas empíricas referentes à temática de estudo. A interconectividade entre os campos da história ambiental Gouveia enquanto município foram fundantes nesse processo. O segundo momento refere-se ao reconhecime de estudo, com registro fotográfico da mesma, e identificação dos atores sociais que possibilitam o desenv no âmbito da história oral. Por fim, a aplicabilidade dos instrumentos de coleta de dados e posterior sistemati num banco de dados acessíveis a todos os membros do grupo de pesquisa finalizando a circularidade do r resultados será a contribuição científica com os estudos sobre o território de Delmiro Gouveia, tendo por l retrospectiva histórica sobre os processos que originam a cidade.

2. A usina hidrelétrica do Angiquinho e a socioambiental do lugar Delmiro Gouveia- AL.

O avanço na produção do conhecimento no campo socioeconômico brasileiro prescinde de um estudo mais Hidrelétrica de Angiquinho e suas relações com a história ambiental. Visto que liga tanto questões técn envolve o antropológico num circuito de fios e tanto o engenheiro quanto o historiador revelam dificuldades e potencial dessa temática. No final do século XIX, destacam-se as construções de pequenas hidrelétric abastecer empreendimentos particulares. Não havia, nessa época, um controle da União sobre os recursos qualquer cidadão podia somar forças para, se quisesse, atentar contra a soberania nacional.

Mesmo tendo o projeto de pesquisa se fundamentado no momento de construção das hidrelétricas, construção do conhecimento perpassa pelas temáticas de energia elétrica, da história ambiental, da história da história local do município de Delmiro Gouveia. Nesse interim, esse e outros fatores, como nossas dimer perspectivas de um futuro mercado consumidor, a história das companhias hidrelétricas brasileiras estão

estrangeiro, assim como a própria biografia de Delmiro Gouveia e seu empreendedorismo, a fim de explorar Assim, a *The São Paulo Railway Light and Power Co. Ltda*, a *American Foreign and Power Company*, entre o momento desenvolvimentista do país.

Nesse contexto, percebe-se que uma mobilização na produção científica nacional despertou para as concessões para os grupos estrangeiros, embora as decisões ficassem estancadas no Congresso Nacional. Nesse período, existiu uma privatização do setor pelo capital estrangeiro, sem que nenhuma instrumentação jurídica fosse feita, a produção e a comercialização dos serviços.

Todavia, após a vitoriosa Revolução de 1930, que pôs fim à Primeira República (1889-1930), Getúlio Vargas criou a Lei de Águas. Criado com a finalidade de estabelecer o regime jurídico das águas no Brasil, o Código de Águas de 1934 regulava a partir das mudanças econômicas e sociais, ocorridas no Brasil e no mundo. A região Nordeste, se de forma excêntrica, ainda permanece um hiato indesculpável no que se refere aos estudos históricos nacionais.

Por fim, no exercício do papel de historiador, as lacunas teóricas conceituais e epistemológicas devem ser preenchidas por meio da execução de projetos de pesquisa que enfatizem a temática histórica, complementada pelas dimensões de contexto, como, por exemplo, os estudos socioambientais que coadunam com o momento da construção das hidrelétricas no sítio histórico da Usina de Angiquinho.

3. Compreendendo os processos identitários em Delmiro Gouveia- AL. uma abordagem teórico-metodológica

Entendemos a História como a ciência que estuda as transformações na sociedade humana no tempo. A preocupação é descrever, analisar e interpretar essas transformações numa relação dialética entre passado e presente, porque se esforça para que o conhecimento produzido tenha “validade em si mesmo” e não seja simplesmente meras opiniões eruditas.

Segundo Santos (2009) a História, já dizia um mestre, é a disciplina que melhor desenvolve consciência crítica de ação e reflexão propicia isso. Estudar história é sofrido porque quanto mais se entende os processos e a realidade, mais se percebe a historicidade da construção da sociedade, da cultura e das concepções que explicam aquilo que constitui a identidade do humano. Essa reflexão sobre o que é história e suas atribuições leva a diferentes explicações. Assim, a autora supracitada afirma que a:

[...] história é ao mesmo tempo a ciência, o método e o processo coletivo de construção (práxis) sobre as transformações no tempo e no espaço que leva a uma percepção da realidade local social (do lugar) em que se está inserido como indivíduo e como grupo. Há, assim, uma consequência política em qualquer produção historiográfica: pode ser transmutada em processo histórico ou a manutenção e a justificação das estruturas dominantes (SANTOS, 2009).

Importante situar o lugar de origem da postura teórica e metodológica, que possuem uma política de desenvolvimento da pesquisa. Concordando que a ciência não possui neutralidade, assim como a pesquisa histórica também desconsidera os processos de agenciamento e subjetivações nas opções teóricas, e no direcionamento da pesquisa. Nesse interim, o subsídio dessa pesquisa se fundamenta em dados oficiais, obtidos em fontes secundárias e no campo.

Os dados coletados através da pesquisa documental em órgãos oficiais com Instituto Histórico Geográfico do Brasil e o Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN) serão de suma importância para obtenção de informações referentes à instalação da usina de Angiquinho para o desenvolvimento sócio econômico, para a degradação ambiental e a desestabilização cultural da comunidade do entorno.

A pesquisa a ser desenvolvida é de caráter qualitativo. Os instrumentos de coleta de dados se fundamentam em abordagens semiestruturadas. A abordagem qualitativa, segundo Bogdan & Biklen (1994) possui características de determinação da investigação, tais como: o ambiente natural como fonte direta dos dados, tendo o investigador principal; e os dados analisados minuciosamente possibilita uma compreensão mais esclarecedora do objeto de estudo.

A opção pela entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados baseia na possibilidade de um contato com a realidade em estudo, pois, segundo Ludke (1986), “por ser um instrumento mais flexível permite a obtenção de informações”. Na concepção de Sá (1996) a coleta e interpretação extraídas das entrevistas e das observações conta dos fenômenos. O autor defende que esta técnica assegura a consistência teórica do método, pois possibilita o que se deseja revelar. Inicialmente a opção seria utilizar uma observação sistemática dos arquivos fotográficos e de 1913 (início da construção da usina) e 2011 (ano de institucionalização do sítio histórico), posteriormente, recorrendo a um questionário aberto. Outro caminho será buscar as fontes tradicionais do historiador nos jornais da época e nos arquivos institucionais da Chesf.

Essas entrevistas semiestruturadas serão coletadas com o auxílio de um MP4- gravador de voz, de autorização expressa de cada participante, preservando o anonimato dos mesmos (quando demandado), sendo realizada a transcrição na íntegra de todas as entrevistas coletadas. Referindo-se ao documento gravado Freitas (2006) afirma:

O documento gravado, como qualquer tipo de documento, está sujeito a diversas leituras. O historiador/pesquisador diante de tal documento deverá ser o mesmo no que se refere à problematização. A história oral fornece documentação para reconstruir o passado contemporâneo é também história (FREITAS, 2006, p. 46).

A análise das informações prestadas pelos sujeitos construtores da realidade empírica dessa pesquisa leva em consideração a influência do poder e do predomínio do discurso legitimado pelos órgãos governamentais e pelas instituições Estaduais e Federais. A utilização das anotações do diário de campo durante as observações livres e os depoimentos nas entrevistas com os atores sociais envolvidos na problemática estudada complementarão a pesquisa com as informações do Estado da Arte referente à temática. A opção pela história oral temática e entrevistas é fundamental, pois recupera testemunhos renegados pela história que, de acordo com Freitas (2006) as reminiscências orais, que se destaca, pois permite a documentação de pontos de vistas diferentes ou até mesmo normalmente são omitidos ou desprezados pelo discurso do poder, e ficariam condenados ao esquecimento.

O procedimento metodológico fundamentou-se no método histórico que “consiste investigar acontecimentos e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade hoje” (LAKATOS, 2008) e o uso da história oral (Freitas (2006):

Essa metodologia abre novas perspectivas para o entendimento do passado recente que não se fariam ouvir. Além de nos possibilitar o conhecimento de diferentes pontos de vista sobre determinada questão, os depoimentos podem apontar continuidade, desconhecimento e contradição no discurso do depoente (FREITAS, 2006, p.49).

A realidade estudada implica em adotar esses princípios metodológicos de forma imprescindível, tendo em vista que no investigativo trata-se de um passado recente, novembro de 2011, momento da institucionalização do Corredor Hidrelétrico de Angiquinho como sítio histórico. Essa institucionalização do sítio é o pressuposto para a pesquisa abordada, conflitos socioambientais e uma conduta local da comunidade/população, percebida na observação dos critérios de precisão científica segue uma amostragem aleatória subsidiada por informações iniciais de conhecimento da cidade, subsidiando as informações do primeiro entrevistado que facilitou o acesso com conhecimento prévio dos sujeitos a serem abordados.

A história oral e sua aplicabilidade na pesquisa desenvolvida proporcionará aperfeiçoar o saber sobre os fatos da realidade, em especial as disparidades existentes no que se refere às estratégias de enfrentamento e cumprimento das normas.

legais impostas pela legislação ambiental. Como a especificidade das entrevistas realizadas perpassam por u a questão ambiental, optou-se pela história oral temática. Assim, Freitas afirma que na história oral tem temática e é realizada com um grupo de pessoas, sobre um assunto específico. Essa entrevista, que depoimento, não abrange necessariamente a totalidade da existência do informante” (FREITAS, 2006, p.21).

Nesse sentido, o roteiro de entrevista semiestruturado destinado aos sujeitos entrevistados situam-se r questão ambiental, a modernidade com suas dimensões, principalmente o industrialismo e o capitalismo, transformações advindas após a usina. Objetivou-se resgatar os respondentes como sujeitos históricos ati explicitar as categorias elencadas pertinentes à fundamentação teórica utilizada nesse estudo. De acor metodologia:

Além de nos possibilitar o conhecimento de diferentes “versões” sobre dete depoimentos podem apontar continuidade, descontinuidade ou mesmo contradi depoentes. A maior potencialidade deste tipo de fonte é a possibilidade de resg sujeito histórico. Consequentemente, reativa o conflito entre liberdade e determinis social e ação humana (FREITAS, 2006, p.49).

Freitas (2006) ainda explicita a necessidade de obter depoimentos mais numerosos, pois resulta em m informações, o que permite uma comparação entre eles apontando divergências, convergências e evidên coletiva. Condizendo com o ofício de pesquisadora e corroborando com essas concepções Luís C. de Oliveir: compreensão sobre objeto de pesquisa e afirma:

[...] frequentemente, o objeto teórico da pesquisa é redefinido após a pesquisa de c interação com os sujeitos da pesquisa. (...) é normalmente raro ou pelo menos di tenha uma definição clara e definitiva do seu objeto de pesquisa, — ou do proble livro ou no artigo a ser publicado no futuro — no momento em que ele está teni sujeitos da pesquisa (OLIVEIRA, 2007, p.4).

É válido ressaltar que tais observações empíricas não se tornariam tão “evidentes” sem modificações no pl: conhecimento, e sem o auxílio conceitual e prático dos norteadores desse estudo. Em fim, através da té coadunando-se com os objetivos propostos possibilitará a construção de conhecimento pretendido e o desper graduando para o exercício da iniciação científica e da prática de pesquisa. Sendo a História Oral a designaç técnicas utilizadas na coleção, preparo e utilização de memórias gravadas para servirem de fonte a historiz com essa técnica podem organizar roteiros de entrevistas. A fidelidade aos fatos históricos, e a interpretaç nos arquivos oficiais e institutos históricos, como na memória coletiva, a recuperação das histórias da vida para trabalhar recurso cultural do ponto de vista de sua aplicação ao conhecimento historiográfico.

4. Prospecção da inferência da Usina Angiqu processos identitários em Delmiro Gouveia - Ana dados

Esta etapa da pesquisa se refere ao tratamento das informações coletadas no decorrer deste estudo. Pa interpretação dos dados obtidos, a discussão dos resultados será desenvolvida em momentos distintos: a) referente ao tema, b) levantamento dos dados através da pesquisa de campo e, c) análise dos d: fundamentação teórica apresentada.

Apresentando interesse pelo processo, pensa-se a análise dos dados de forma indutiva, onde as abstraçõe medida que os dados recolhidos se agruparem, importando-se pelo significado do fenômeno estudado. Esta a reflexão na condição de pesquisadora, por propiciar uma ressignificação dos dados numa busca teórica cc

sentido ao que foi encontrado durante a pesquisa.

A discussão dos dados foi de forma dialógica, utilizando a fundamentação teórica e correlacionando diretamente os sujeitos da pesquisa. O subsídio teórico e o diálogo com as entrevistas realizadas serão essenciais para a análise, pois possibilita um aprofundamento discursivo e uma melhor articulação da teoria, e a análise dos dados manifestos (ou latentes) decorrentes da construção da usina de Angiquinho no município de Delmiro Gouveia. Os depoimentos dos sujeitos da pesquisa tornam-se imprescindíveis, pois podem explicitar uma problemática relacionada à construção de hidrelétricas, além de tornar e apresentar as opiniões dos sujeitos da pesquisa, invisibilizando a institucionalização do sítio histórico.

Esses caminhos metodológicos identificados diante das abordagens realizadas, comprovadas na visibilização e diálogo com as narrativas de história de vida da comunidade residente na cidade de Delmiro Gouveia, justificam a escolha. Desse modo, o conjunto de procedimentos metodológicos como já mencionado permitirão apreender as especificidades do histórico de construção da usina e dos desencadeamentos identitários qualitativamente estudados.

Esses fatos são contados por alguns atores sociais envolvidos nesse processo de pesquisa que hoje fazem parte da Usina Hidrelétrica. Por aqueles que contribuíram para que aquele sonho se tornasse real, não se trata apenas dos pioneiros da grande "cruzada de recuperação Nordeste", destacam-se os "heróis anônimos", numa "corrente de História", isto é, no enfoque de personagens que não são apenas os da primeira fila, mas dos obscuros, do oculto que se move numa empresa imensa, como a CHESF. A importância do problema liga-se à necessidade de compreender o tempo decorrido dos fatos e casos examinados, tomando como período base os anos de 1913 e 2011.

A discussão sobre identidades dos moradores do município de Delmiro Gouveia, em particular suas relações com a criação da Usina Angiquinho, apontam como uma problemática ambiental, que prescinde ser analisada apenas em termos de relações de poder e dominação. Para Castells, a noção de identidade é o "[...] o processo de construção de um atributo cultural, ou um conjunto de atributos culturais inter-relacionados [...]" (CASTELLS, 2000, segundo o autor, a identidade é um processo e como tal é construído. Além disso, a identidade é um processo contínuo, uma dimensão da vida social constituída por relações de poder e de dominação. A dimensão política é explicitada na discussão que Castells faz a respeito da identidade legitimadora (imposta pelo Estado com controle e dominação), da identidade de resistência (que se opõe à identidade legitimadora) e a identidade de movimento (característica dos movimentos sociais não apenas resistem, mas formulam e lutam por projetos políticos, 24).

É necessário, assim, fazer a crítica às abordagens sobre identidades que a tratam de maneira dissociada das sociedades contemporâneas. As identidades devem ser pensadas como bem propôs Stuart Hall como processos sujeitos à estrutura social (HALL, 2002, p. 12). Neste sentido, a criação da Usina de Angiquinho deve ser entendida como a materialização das pressões políticas transnacionais em torno das questões de ocupação territorial e desenvolvimento. Representa a inserção de novos atores, novas representações e novas práticas no circuito de relações sociais. Os moradores são protagonistas.

A discussão sobre identidade é um dos caminhos para se pensar a questão ambiental e histórica considerando a dimensão política e cultural. A noção de identidade tem sido largamente utilizada na produção acadêmica nas últimas décadas na área das ciências humanas. O crescimento do debate sobre identidade está associado, por sua vez, à valorização dos sujeitos históricos o que segundo Hall (2002) passa por um processo de descentramento das identidades/sujeitos.

5. A institucionalização da usina Angiquinho e a história socioambiental do lugar

De acordo com informações institucionalizadas no ambiente virtual da CHESF as iniciativas de aproveitamento hidrelétrico do Rio São Francisco, no período anterior à criação da CHESF foram: Angiquinho, Usina Hidrelétrica de Itaparica, antiga Petrolândia (PE) e Usina Piloto. A Usina Hidrelétrica de Angiquinho, localizada no município de Delmiro Gouveia, no estado de Alagoas, no Rio São Francisco e dispendo de 1.500 HP (1.102 kw) de potência, foi a primeira obra de aproveitamento hidráulico da cachoeira de Paulo Afonso, além de ter sido uma das primeiras hidrelétricas do Brasil. Inaugurada em 23 de janeiro de 1913, pelo industrial Delmiro Gouveia, a pequena usina tinha por finalidade de fornecer energia para a indústria de linhas e fios, a Companhia Agro Fabril Mercantil, localizada no Município de Alagoano.

produzida era igualmente usada para o fornecimento de luz elétrica à vila operária da fábrica. Delmiro chegou da segunda etapa da sua usina, próxima à Furna dos Morcegos, a qual foi interrompida com a sua morte em 1917.

A criação da Usina de Angiquinho precisa ser compreendida como fruto da ação do Estado e associada com o que estimulavam o empreendedor Delmiro Gouveia. O resultado de relações sociais e políticas direta e indireta disputa pela legitimação de práticas e representações a respeito do capital econômico detido que se efetivou na primeira hidrelétrica do nordeste estão implícitos nesse contexto.

Evento que possibilita uma reflexão sobre o tema da história ambiental, essa pesquisa se fundamenta na importância da história ambiental, a partir da importância do devir nesse campo de conhecimento que se dá pelo fato de diagnosticar os problemas da "epistemologia ambiental". A destruição de evidências desse campo do saber, numa proposta de outra história ambiental, ordem cronológica da construção dos conceitos decorre da necessária reintrodução do descontínuo, acontecimento como ápice da história ambiental. De acordo com Pádua (2010):

A história ambiental, como campo historiográfico consciente de si mesmo, institucionalizado na academia de diferentes países, começou a estruturar-se no início do século XX. A primeira sociedade científica voltada para esse tipo de investigação, a Environmental History Society, foi criada em 1977. A publicação de análises histórico-ambientais, no entanto, algo bem diferente da simples proposição de uma história humana, já vinha se delineando desde a primeira metade do século XX e, em parte, do século XIX. Para refletir sobre a gênese e evolução desse campo de conhecimento, conta fatores sociológicos e epistemológicos (PÁDUA, 2010, p.81).

Nessa perspectiva, o processo de mudanças de identidades está associado ao da produção, redefinição e representação legítimas sobre o uso da área e formação do município promovida pela instalação da usina. Essas mudanças explicitam dimensões sociológicas que interconectam ao campo da história ambiental e social. Assim, as representações são produzidas no interior do campo sócio econômico investigado. A expressão do *habitus* dos atores sociais se constitui no monopólio do poder, que de acordo com Antunias (2008) pensa a noção desse conceito:

[...] como um sistema de disposições adquiridas, duráveis e transponíveis que funcionam como geradores e organizadores da prática, a noção de representação social, associada à prática, permite ultrapassar o caráter individual do que é transmitido pelo informante no processo de pesquisa, inserindo-as na estrutura dos grupos sociais a que ele pertence (Antunias, 2008, p. 68).

A intenção é perceber as práticas e as representações sociais dos atores envolvidos na e por meio da reconstrução do campo socioambiental. Nessa direção, as mudanças das práticas e das representações, o convívio entre os atores sociais envolvidos, espaço social das relações de identidade e alteridade e posicionamento dos atores sociais no campo socioambiental investigado.

A originalidade deste trabalho está em cada momento que conta-se a história, atentando para detalhes, como os retratados nas entrevistas, durante as quais, muitos se confundem com a trajetória histórica do município. Diante do exposto, é importante destacar que se trata de um projeto de pesquisa que busca a construção de uma história ambiental propiciando novas interpretações e abordagens que podem ser aprofundadas em pesquisas no nível local e regional por pesquisadores sobre a temática.

A intervenção do Estado no campo socioambiental investigado ocorre fundamentalmente como o registro de conjuntos urbanos e sítios históricos no livro tomo n. 3, denominando a obra como complexo da Usina de Angiquinho, e o momento de criação da Usina em 1913 com o apoio estatal ao empreendedor Delmiro Gouveia. No entanto, é importante atentar para a concepção segundo a qual as leis e os instrumentos de regulamentação e normatização do Estado expressam a dinâmica das relações e disputas políticas no conjunto da sociedade civil. Desse modo, a criação da Usina do Angiquinho como resultado do embate de forças tanto no plano local – representado

Gouveia e o poder econômico detido por ele, como aquelas oriundas do plano global, expressas pelos embates entre governantes, teóricos e organizações políticas nacionais.

Há alguns órgãos públicos que estão diretamente ligados às questões socioambientais e históricas relacionadas à Usina de Angiquinho, a Chesf e Arquivos Históricos de Alagoas. O primeiro é o proprietário legal do sítio histórico cuja pesquisa está relacionada com o desenvolvimento do projeto de pesquisa. O outro órgão é o Instituto Histórico Geográfico de Alagoas que mantém arquivos, fontes documentais primárias passíveis de análise e investigação. As informações aqui dispostas foram obtidas por meio de conversas informais com antigos gestores e pesquisas virtuais da CHESF complementados por pesquisa em bancos de dados científicos sobre o tema em uma revisão bibliográfica.

Considerações Finais de um caminho perspectival

O resultado da presença do Estado pode ser traduzido de diversas formas. Desde a necessidade de assessoria econômica presenciada na região de Delmiro Gouveia como a possibilidade de “controle” invisibilizado pela construção da Usina de Angiquinho. Assim, se não podemos compreender o Estado com um bloco de forças homogêneas fora dos contextos de lutas em que são produzidas, consideramos como um elemento central para a compreensão das forças políticas constituidoras do campo socioambiental investigado.

Os vários atores sociais apresentados e as relações que eles mantêm entre si são definidores do campo socioambiental a ser pesquisado e identificado. Nesse sentido, esse campo é constituído pelas disputas entre os atores sociais no plano das representações, quanto de suas práticas em relação aos usos dos recursos naturais do sítio de Angiquinho e coadunam com o processo de identificação com o lugar. É no interior desse campo que se produzem as mudanças das identidades dos moradores, numa perspectiva de trajetória de vida e formação sócio econômica. Delmiro Gouveia como resultado das disputas políticas e capital econômico presenciadas no fato histórico da construção da usina Angiquinho.

Como se percebe, ainda que possamos identificar os atores sociais e o processo histórico construído a partir da Usina de Angiquinho, observa-se a polissemia das representações e das práticas dos atores sociais envolvidos nas áreas e a institucionalização do sítio histórico. Assim, a criação da usina pode ser entendida como expressão das forças políticas ligadas a movimentos de desenvolvimento econômico elitista e suas práticas entendidas como

No entanto, esse campo precisa ser compreendido, ainda, em sua dinâmica de lutas marcada por silêncios do Estado quanto à finalização das medidas necessárias para a consolidação do sítio histórico, como desestruturação da contratação de recursos humanos para os órgãos de fiscalização. Ou seja, ainda que prevaleça os interesses representados pelo Delmiro Gouveia, há espaço para contra ações que, na prática, fragilizam e questionam processos econômicos desenvolvimentistas, revelam a capacidade e as estratégias de moradores e empresas para um melhor posicionamento no campo socioambiental, que no caso em estudo é soterrado pelo capital estrangeiro que influencia no processo de identificação individual e coletivo, o que remete a estudos sobre as mentalidades e concepções sobre memórias pessoais de vida.

O campo socioambiental investigado revela-se como um terreno de permanências, mudanças e negociações que expressam o embate entre representações e práticas dos atores sociais que o compõem e de sua hierarquia social. Além disso, os sentidos implícitos nos processos identitários compõem a história social e socioambiental. Assim, a reflexão sobre identidades e representações dos moradores de Delmiro Gouveia representa uma opção política e a dimensão cultural, e os sentidos apreendidos a partir da política e história dos processos sociais investigados apontam para a sustentabilidade, viabilizados pelo desenvolvimento dessa pesquisa.

Assim a dimensão do campo socioambiental analisado pode ser observado no interior das lutas e conflitos no campo e como resultado das relações de poder e dominação que nele se processa que devemos compreender a produção de representações sociais e das mudanças identitárias dos moradores do município de Delmiro Gouveia sobre identidades em contextos de conflitos ambientais representa uma reorientação teórica que procura dar importância política à participação e envolvimento das comunidades envolvidas.

Na prática, questões relacionadas à identidade podem se tornar centrais no debate e nas perspectivas h sustentabilidade uma vez que dizem respeito às formas de intercâmbio econômico, social e cultural d comunidades com a natureza e principalmente nos processos históricos que influenciaram a origem do Gouveia.

REFERÊNCIAS

ANTUNIASI, Maria Helena Rocha. A noção de representação social e a pesquisa nas ciências sociais. In: Lucena, CAMPOS, Maria Christina de Souza. **Práticas e representações**. São Paulo: Humanitas: Ceru, 2008

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Editora, 1994.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas Ditas**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1998.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREITAS, Maria Sônia. **História Oral: Possibilidades e Procedimentos**. 2ª edição, São Paulo: Associação, 2006.

FURTADO, Odair; REY, Fernando L. González. **Por uma epistemologia da subjetividade**: um debate entre a teoria das representações sociais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade; **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de projetos e técnicas de pesquisa, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1982.

LAKATOS, Eva. Maria, MARCONI, Marina Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1990.

LUDKE, Menga; ANDRE, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas.

São Paulo: EPU, 1986.

SÁ, Celso Pereira de. **Núcleo central das representações sociais**. 2 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

SANTOS, Irinei M. Franco dos. História e Antropologia: Relações Teórico-Metodológicas, Debates sobre os Fontes de Pesquisa. In **Revista Crítica Histórica**. 2009. <https://sites.google.com/site/revistacriticahistorica/numerozero/artigos-fluxo-contnuo/historia-e-antropologia>. Acesso em dezembro de 2012.

[i] Doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe - (PRODEMA História, Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Pesquisadora do SEMINALIS - Grupo de Pesquisas Intelectuais, Mídias e Educação Contemporânea. E-mail: carlatacyane@hotmail.com

[ii] Doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe - (PRODEMA História, Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Pesquisadora do SEMINALIS - Grupo de Pesquisas Intelectuais, Mídias e Educação Contemporânea E-mail: christianecrd@yahoo.com.br

[iii] Mestre em Ecologia, graduado em Biologia pela Universidade Federal de Sergipe, E-mail: danillo-menezes